



DIA INTERNACIONAL DA MULHER: RAZÕES PARA AINDA LUTAR!

*Elói Martins Senhoras**

Cândida Alzira Bentes de Magalhães Senhoras†

Hoje é celebrado o Dia Internacional da Mulher, data comemorativa surgida no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida, trabalho e pelo direito de voto, cuja principal função é estimular a crítica, reflexão e o debate para a construção da igualdade de gênero.

É uma celebração anual das lutas pelos direitos das mulheres, as quais se tornaram cada vez mais protagonistas de suas próprias histórias, embora suscetíveis a padrões culturais deletérios de épocas anteriores nos quais são iminentes tanto as desigualdades hierárquicas de gênero no âmbito socioeconômico e político, quanto as situações de vulnerabilidade geradas pela violência de gênero.

Apesar do Dia Internacional da Mulher surgir como palco de manifestações feministas desde o final do século XIX e o início do século XX, nos Estados Unidos e Europa, pouco mais de um século passado demonstra que muitas barreiras de gênero persistem internacionalmente, relacionadas a situações sociais ou políticas de vulnerabilidade e a tetos de vidro quanto a ganhos salariais.

No Brasil, esta situação não é diferente, pois o país tem sido sistematicamente classificado em diferentes rankings internacionais no topo, infelizmente em temáticas sobre violência de gênero e feminicídio, ou, sobre inclusão da mulher na política, ou, mesmo, sobre diferenças salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

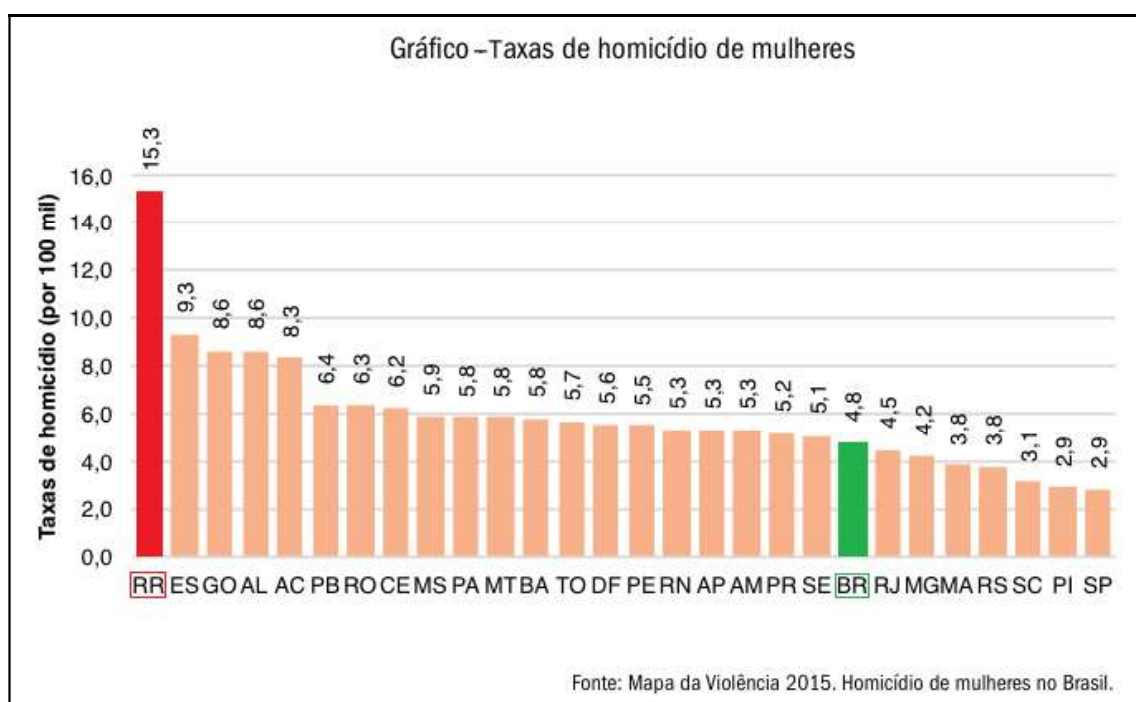
As mulheres brasileiras se encontram em situação de atenção, pois são alvo de violência, possuem rendimentos menores, jornada extra e menos participação política, quando comparadas a

* Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email de contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos podem ser encontrados em www.eloisenhoras.com.

† Delegada da Polícia Civil do Estado de Roraima, especialista em Direito Penal e Processo Penal e mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: candidasenhoras@gmail.com.

outras mulheres no mundo, mesmo sendo cada vez mais independentes e chefiarem mais de 40% dos lares nacionais segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em Roraima, a pesar da lógica do teto de vidro salarial ser menos perceptível em relação a outros estados devido à presença meritocrática de concursos públicos que igualam salários, em uma economia caracterizada como do contra-cheque, ligada à Administração Pública, ou, mesmo, de ser crescente a participação de algumas poucas figuras femininas na política roraimense em cargos executivos e legislativos, a temática da violência de gênero torna-se destaque, haja vista que o estado se destaca no *ranking* nacional, principalmente em feminicídios.



Conforme o Mapa da Violência de 2015 houve o pesado crescimento da violência doméstica na década de vigência da Lei Maria da Penha, como o estado de Roraima, onde as taxas mais que quadruplicaram (343,9%). Segundo a Human Rights Watch (2017), Roraima não coleta dados para determinar a quantidade de homicídios de mulheres que estão relacionados com a violência doméstica, mesmo assim o citado relatório afirma que Roraima é o estado mais letal para mulheres e meninas no Brasil onde a taxa de homicídios de mulheres cresceu 139% entre 2010 e 2015.

Conclui-se com base neste diagnóstico que o Dia Internacional da Mulher deve ser revalorizado no Brasil e em Roraima não como uma simples data de homenagem à mulher, mas antes como um momento de manifestação e construção de meios por parte da sociedade civil e do Estado para o rompimento de uma série de ciclos viciosos que limitam os direitos, as ações e o próprio desenvolvimento feminino em nossa sociedade.

